



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Mercosul e a Unasul na política externa de Dilma Rousseff (2011-2016)
Autor	BRUNA CHRISTINE BROENSTRUP CORRÊA FERNANDES
Orientador	ANDRE LUIZ REIS DA SILVA

Título: O Mercosul e a Unasul na política externa de Dilma Rousseff (2011-2016)

Autora: Bruna Christine Broenstrup Corrêa

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa objetiva analisar e descrever as prioridades regionais da política externa do governo Dilma (2011-2016), através do estudo das reuniões e dos encontros do Mercosul e da Unasul. Para tanto, buscou-se identificar os principais elementos de convergência e de divergência entre os atores e as suas agendas dentro dessas duas organizações intergovernamentais. Além disso, também foram construídos indicadores para assinalar as prioridades regionais brasileiras, como: (a) o número de viagens realizadas (bem como os seus destinos); (b) a quantidade de encontros, por parte brasileira, com líderes regionais; (c) a análise das modulações dos discursos brasileiros; (d) os investimentos brasileiros empreendidos, identificando quais setores foram privilegiados, e (e) a descrição das atividades comerciais brasileiras (importações e exportações). A metodologia do projeto foi baseada na revisão bibliográfica de periódicos referentes ao assunto e na leitura de discursos e documentos de política externa (pesquisa documental). Os resultados obtidos mostraram que não é possível analisar a política regional do governo Dilma sem levar em consideração as mudanças internacionais do período (a crise de 2008, a Primavera Árabe e o giro político na América Latina, por exemplo), bem como as próprias circunstâncias domésticas brasileiras. Dentre os resultados da pesquisa, verificou-se uma redução significativa no número de viagens presidenciais, política presidencial de fato muito contrastante com a de Lula. Regionalmente, o papel de liderança brasileiro foi revisado devido ao seu alto custo, e substituído ao longo dos anos por uma intenção de liderança mais ampla (evidenciada pelo uso do termo "Sul global" nos discursos brasileiros). O interesse brasileiro em alinhar-se às novas cadeias globais de valor fez com que o projeto de integração regional passasse a ser encarado pelo Brasil como uma oportunidade de inserção internacional, comportamento ilustrado pela sua atuação cada vez mais concentrada em torno do BRICS. Além disso, a resistência brasileira em financiar o projeto de regionalização e a relutância em fazer concessões comerciais aos parceiros possibilitou que outras dinâmicas passassem a compor a teia de relações da região, o que pode ser ilustrado pela aproximação comercial da Argentina com a China, por exemplo. Verifica-se, enfim, um certo contraste entre o discurso brasileiro do período e a sua prática no que tange ao entorno regional. Em diversos pronunciamentos, o Brasil estabeleceu como prioritário o projeto de integração regional via comércio intrarregional e cooperação econômica, política e cultural - na prática, este ânimo não foi refletido. Alguns autores justificam esse contraste pela mudança conjuntural do período (em nível nacional, regional e internacional), que exigiu um certo revisionismo de prioridades por parte do governo. De fato, também são frequentes nos discursos brasileiros a retificação do caráter universal da diplomacia brasileira e a necessidade de diversificar parceiros.